

Opiniãoanálise

PL quer (ainda) mais protagonismo em Estrela



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

As queixas do PSD contra a falta de protagonismo dentro do governo de Estrela repercutiram nos corredores e gabinetes da prefeitura. E podem mudar de forma drástica o rumo do pleito de 2024. Em suma, e conforme publicamos na edição de ontem, agentes políticos do PSD estão incomodados com a distribuição das secretarias por parte do prefeito Elmar Schneider (MDB). Ocorre que a sigla possui dois vereadores e o vice-prefeito eleitos, mas não foi “contemplada” com secretaria municipal. Por outro lado, e isso também incomoda os mesmos agentes políticos do PSD, o PL possui apenas um vereador eleito e já conta com dois secretários (Felipe Diehl e Comandante César) e uma secretária (Renata Cherini).

Isso tudo já não é novidade. A novidade, agora, é o contra-



ponto às críticas e aos ruídos entre membros do Executivo e do Legislativo. De acordo com líderes do PL, e após reunião realizada ontem, o partido decidiu que vai concorrer na majoritária. Ou seja, não deve abrir mão da vaga de candidato a vice-prefeito (a) em uma provável e nova coligação com o MDB. Se confirmar a tendên-

cia, Schneider terá de decidir entre o PL e o PSD para compor a chapa na complexa e delicada luta pela reeleição. E não faltam nomes do Partido Liberal para tal desafio. Entre eles, e além dos três secretários, a executiva municipal aposta em Simone Kirst, Diego de Castro, Adiel Krabbe e o empresário Apóstolo Wagner.

TIRO CURTO



- Em Estrela, o vereador Silas Alves (PL) pediu licença de 30 dias. No lugar dele, que também é suplente, ingressou o segundo suplente Gersinho (PL).
- Também na câmara de Estrela, Volnei Zancanaro (UB) solicita ao Executivo “até quando as pessoas atingidas pela enchente terão direito ao recebimento de cestas básicas”. Ele também pede a relação “de tudo que foi doado aos munícipes atingidos pela enchente e quanto o Governo Municipal aplicou de recursos municipais no atendimento às necessidades dessas pessoas”.
- Ainda em Estrela, o vereador João Braun (PP) quer radicalizar. Ele indica ao Executivo “para que retire todos os estacionamentos de 15 minutos existentes na Rua Venâncio Aires, no Bairro Centro”.
- Já na câmara de Lajeado, persistem as duras críticas ao trabalho do secretário de Saúde, Cláudio Klein. Desta vez, a voz é do vereador Ederson Spohr

(MDB). “O doutor deveria pedir o boné dele”, afirmou o parlamentar. Aliás, Spohr tem se destacado pelas frases de efeito. Waldir Blau (MDB), também. E o prefeito Marcelo Caumo (PP) parece não se importar tanto assim com isso.

- Vereador suplente em Encantado, Vagner Zonta (PP) solicita a colocação de “luzes indicativas de atenção” nas rótulas do município.
- Empresários do centro de Arroio do Meio seguem incomodados com o serviço de energia elétrica.
- Robinson Gonzatti é o novo presidente da Associação Amigos do Cristo Protetor de Encantado. Também fazem parte da nova diretoria Luiz Henrique Delazeri; Aldo Tremea; Sérgio Da Broi; Horário Marins; Lizeli Bergamaschi; Odete Araldi; Letícia Bratti; Ilani Bagatini; Ricardo Fontana; Marcelo Luiz Moresco; Fábio Carlos Pretto; Rafael Fontana; e Antônio Alberto Lucca.

PDT e PT mais próximos em Encantado

Agentes políticos do PT e do PDT iniciam conversas para o pleito municipal de 2024. Entre os petistas, o nome de Luciano Moresco (PT) já foi escolhido para concorrer à prefeitura municipal. Mas é preciso cautela. O PDT ainda está ao lado

de Jonas Calvi (PSDB). Entretanto, busca mais protagonismo. E entre os principais nomes entre os pedetistas, destaque para Everaldo Delazeri, Rafael Fontana, Gustavo “Pato” Radaelli, Fabiano Lemos e Roberto Salton (que segue no PDT).

BLACK FRIDAY

ACOMPANHE EM NOSSAS REDES SOCIAIS

/ imobiliáriaArruda&Munhoz

ARRUDA & MUNHOZ

IMOBILIÁRIA

CRECI 21.812J

Energia gaúcha

Atualmente, 83% da energia gerada no Rio Grande do Sul provém de fontes renováveis, e o Estado ocupa a quinta posição no país em capacidade instalada de energia eólica. São 1.836 megawatts gerados em 80 parques eólicos distribuídos em nove municípios. Há ainda 61 projetos onshore (em terra) em fase de licenciamento e outros 21 projetos offshore (no mar). As informações foram divulgadas pelo governador Eduardo Leite (PSDB), durante a apresentação dele na 6ª edição do Brasil Investment Forum (BIF), o maior fórum de investimentos da América Latina.

HUB de Saúde na Univates

O Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari (Tecnovates) e o Hospital Ouro Branco (HOB), de Teutônia, assinaram contrato de parceria externa que marca o início do Hub Tecno Saúde na Universidade do Vale do Taquari (Univates). A colaboração entre as instituições foi oficializada no fim de outubro. O HOB é o primeiro hospital a integrar o hub, uma iniciativa

que deve ser implantada em 2024, conforme projeto aprovado pela Financiadora de Estudos e Pesquisas (Finep). Em tempo, o hub busca estimular o surgimento de novas startups e a formação de empreendedores dedicados às tecnologias para a área da saúde, além de oferecer suporte para o desenvolvimento de produtos e serviços, bem como o aprimoramento de processos.

Bolsonaro e Michele voltam ao RS

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) visita o estado na próxima semana. O principal líder da direita nacional desembarca no dia 17. Ele participa de evento no Parque Assis Brasil, às 15h, em Esteio. Por lá, ele se encontra com líderes da sigla durante ato de filiações. Ele também deve participar de encontro com correligionários e apoiadores às 18h30min, no Parcão, em Porto Alegre. Já no dia 18 ocorre o encontro do PL Mulher, também na capital, com a presença da ex-primeira-dama, Michele Bolsonaro. Os dois eventos devem contar com diversos representantes do Vale do Taquari.



“Ultras” e “extremas”

É curioso, mesmo. Boa parte dos redatores Brasil afora costumam adjetivar muitos representantes da direita nacional com os termos “ultra” ou “extrema”. É claro que isso não é à toa. O propósito é gerar um sentimento de medo, insegurança, desconforto. A recíproca, claro, inexistente. E faz tempo.

Deputados vêm ao Vale para acompanhar liberações

Comissão parlamentar marca audiência com prefeitos e representantes da Presidência da República no escritório instalado no Vale do Taquari

Filipe Faleiro
filipe@grupohora.net.br

VALE DO TAQUARI

A liberação dos créditos voltados para empresas do Simples Nacional pela Caixa e pelo Banco do Brasil está no radar dos deputados estaduais. Essa temática é o principal assunto previsto pela Comissão Parlamentar Externa para Acompanhar Impactos das Enchentes, da Assembleia Legislativa, presidida pelo deputado Miguel Rossetto (PT).
Nessa semana, representantes do setor produtivo regional estiveram no parlamento gaúcho para atualizar os encaminhamentos prometidos pelos Executivos para amparo às cidades e aos negócios



Setor produtivo regional reivindica juros subsidiados pelo governo federal para empresas com faturamento de até R\$ 300 milhões ao ano

atingidos.

Em cima deste encontro preliminar, se estabeleceu a reunião de amanhã. Além do presidente da comissão, outros três deputados confirmaram presença na comitiva. São: Edivilson Brum (MDB), Capitão Martin e a Delegada Nadini.

Há uma apuração por parte dos deputados para monitoramento de como os créditos estão sendo distribuídos. A preocupação é que os

contratos sejam destinados para os negócios com prejuízos materiais comprovados.

“Queremos saber quais as condições, os prazos, as taxas, os juros, que estão sendo aplicados pelos bancos. Em cima disso, ter mais detalhes dos processos para atender e liberar os créditos aos correntistas e não correntistas”, diz Brum e complementa: “nossa preocupação é que o crédito chegue para empresas que realmente

precisam. Àquelas atingidas pela enchente.”

Na análise dele, demandas voltadas ao atendimento urgente, como Defesa Civil, Assistência Social, Saúde e Educação, têm ocorrido de maneira satisfatória. “Agora o objetivo é garantir a retomada econômica”, reforça.

Os deputados participam de uma série de compromissos na região. Começa com reunião da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), depois visita ao escritório do governo federal na região, em Lajeado. Também está prevista visita a microrregião de Encantado, aos prefeitos da Associação dos Municípios do Alto Taquari (Amat).

Impasse no juros às maiores empresas

Na sexta-feira passada, equipe do Fundo Garantidor de Investimentos (FGI), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) teve uma reunião para tratar das regras para financiamentos às empresas com faturamento de até R\$ 300 milhões.

A confirmação de como será o acesso ao recurso ainda não foi oficializado pelo governo federal. Uma portaria do Ministério do Desenvolvimento Econômico é esperada para os próximos dias.

Dois aspectos ainda estão em aberto: tarifa de juros e também o valor global de acesso por CNPJ.

Informações extraoficiais dão conta de que o juros fique em até 1,75% por mês (representa 21% ao ano). “Nestas condições, não vamos acessar. É muito elevado. Temos diversas empresas que nem conseguem isso de lucro ao ano”, avalia o diretor da Rhodoss, de Estrela, Nilto Scapin.

O setor produtivo regional reivindica uma linha com percentuais mais acessivos, assim como tem sido garantido pelo Plano Safra, com um juros anual de até 6,5%.

Por parte da interlocução federal no Vale do Taquari, há um movimento liderado pelo ministro-chefe da Secretaria de Comunicação da Presidência, Paulo Pimenta, para que esse percentual de juros seja reduzido, mais próximo do solicitado pelo Vale do Taquari.

O que está definido

O governo federal prevê um aporte de R\$ 100 milhões de subvenção junto ao BNDES como garantia às operações. Entre as definições, está a abertura para 47 instituições financeiras firmarem os contratos. Serão R\$ 10 milhões por banco credenciado. Cada empresa que optar pelo crédito, poderá firmar contrato com mais de uma financiadora.

Publicação paga pela Prefeitura de Lajeado. Veiculação R\$ 1.402,50 | Criação R\$ 0,00 (Lei 10.512/2017)

Juntos, criamos uma Lajeado melhor.

Nestes quatro anos de Pacto pela Paz, milhares de pessoas estiveram conosco nessa jornada, participando de projetos de prevenção da violência e aprendendo sobre a importância do diálogo e da comunicação não violenta.

Susiane Drehmer
Instrutora de Círculos de Construção de Paz da Justiça Restaurativa

Os círculos de construção de paz são uma metodologia da Justiça Restaurativa que dá voz e vez a todos. A liderança é compartilhada e é baseada nos ensinamentos dos nossos ancestrais indígenas. Reunimos pessoas para celebrar, aprender, compartilhar histórias e realizar muitas outras iniciativas que visam reparar danos. Assim, fortalecemos vínculos, criamos conexões saudáveis e respeitadas, promovemos a responsabilidade, o respeito, a empatia e o pertencimento.

Sobre o Pacto Lajeado pela Paz:

Mais de 15 mil pessoas já foram impactadas por ações do Pacto desde 2019.

Programas estimulam a convivência, o diálogo e o respeito para formar adultos melhores.

O Pacto só é possível porque conta com apoio de órgãos federais, estaduais e municipais, entidades, empresas, escolas e comunidade. Todos são importantes.

Pacto Lajeado pela Paz
@pactolajeadopelapaz

PREFEITURA DE LAJEADO
@prefeituralajeadors

engenho de ideias

é pela paz

Corte não é poda



Ao plantar, informe-se sobre o tamanho que ficará a árvore da fase adulta para que futuramente não interfira em rede elétrica

Cartilha elaborada pela secretaria do Meio Ambiente de Lajeado tem a intenção de orientar sobre podas de árvores em áreas urbanas

A preservação ambiental, seja na cidade ou em áreas rurais ou de floresta, é hoje, um tema universal, de interesse coletivo. Por isso, o corte de árvores e podas radicais geralmente causam descontentamento das pessoas. Algumas vezes, a prática

é necessária, outras, não. Quem o fizer sem a devida autorização ou em desacordo com a legislação pode ser penalizado. Em áreas públicas, incluindo as calçadas de passeio, somente as equipes da administração municipal são autorizadas ao trabalho. Nas áreas particulares, como pátio de casa, há critérios a serem seguidos.

Para tanto, a administração de Lajeado dispõe de uma cartilha para orientar os cidadãos. A Secretaria do Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade (Sema), de Lajeado, elaborou o Minimanual de Podas Urbanas. De acordo com a coordenadora do Centro de Educação Ambiental de Lajeado, a bióloga Edith Ester Zago de Mello, a elaboração do material tem o intuito de informar a

população sobre como fazer a poda, quem pode fazer e como solicitar. “É uma forma de tornar as informações mais acessíveis.”

Edith destaca que muitas pessoas fazem por conta própria, seguindo costumes aprendidos, mas que nem sempre são benéficos para as espécies de árvores. “Por isso, quem quiser fazer uma poda correta nas árvores do seu pátio, pode entrar em contato com um técnico da área. O Centro de Educação Ambiental também fica à disposição

para dar orientações.”

Conforme a engenheira florestal da Sema, Sabrina Wolf, dentro do pátio o responsável pela poda é o proprietário ou morador do imóvel. “Geralmente, quando o munícipe possui dúvidas de como executar a atividade, ele liga para nós e é orientado.”

Na calçada, quem deve realizar a poda é a equipe da administração municipal, inclusive há legislação: “As podas em árvores públicas somente poderão ser efetuadas por equipe de funcionários habilitados e devidamente treinados da secretaria municipal responsável e seguindo os critérios técnicos atualizados e conforme a legislação vigente, sendo vedado aos munícipes efetuar tais podas.”, determina uma resolução do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento (Condemas). “O ideal é solicitar à Secretaria de Obras e Serviços Urbanos (Sosur) uma avaliação”, ressalta Sabrina. “As árvores das calçadas são parte do patrimônio público e merecem ser tratadas como tal, afinal nos proporcionam muitos benefícios” acrescenta Edith. Na visão da bióloga, fazer a poda correta é quase mais importante que plantar novas árvores, pois aumenta a longevidade das existentes e já desenvolvidas.”

Conforme o Plano Diretor da Arborização Urbana, é proibida a poda excessiva ou drástica de árvores localizadas em vias ou áreas públicas, salvo quando os técnicos da Secretaria Municipal competente determinarem. Se o munícipe realizar a poda excessiva, pode ser enquadrado em infração contra a arborização urbana, podendo, dependendo do dano causado à árvore, receber um auto de infração com penalidade de advertência ou de multa.

Continua

Sobre as podas



- Nas vias públicas, praças e parques, a poda pode ser realizada apenas pela Prefeitura e por órgãos autorizados pela administração municipal, como a companhia de fornecimento de energia.

- Em propriedades privadas é responsabilidade do proprietário fazer a poda, se desejar. Importante ressaltar que é proibida a poda drástica (aquela que remove mais que 50% do volume da copa de uma árvore ou arbusto). Caso tenha dúvidas de como realizar a poda correta, contrate um profissional habilitado.



Companhia de energia elétrica e administração pública fazem a poda de conformação, quando interfere em rede elétrica, por exemplo

Dicas ao leitor

- **Poda de conformação ou livramento** - Serve para a retirada de galhos e ramos que interferem em edificações, telhados, iluminação pública, derivações de rede elétrica e telefônica, levando em consideração o equilíbrio da planta.

- **Poda de formação ou condução** - É realizada na fase jovem da árvore para a condução do formato adequado do crescimento por meio do corte dos galhos mais finos e remoção de galhos inadequados, pensando no futuro da árvore.

- **Poda de emergência** - É empregada para remover partes da árvore que colocam em risco iminente a integridade física das pessoas e do patrimônio público ou particular, como ramos que se quebraram durante chuva ou vento forte.

**Informações gerais com o
Centro de Educação Ambiental
(51) 3982-1099
e Sema 3982-1100**



Antes de podar ou cortar, certifique-se se a espécie é protegida ou não

- **Poda de limpeza e manutenção** - É utilizada na fase adulta da árvore. A poda de manutenção é feita quando se deseja fazer a retirada de galhos vivos, mortos, velhos, com ataque de parasitas ou inadequados. As árvores que mais necessitam deste tipo de poda são as que não passaram pela poda de formação adequadamente.

- **Corte** - Se você deseja cortar uma árvore nativa na sua residência, é necessário fazer uma solicitação na Secretaria de Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade (Sema) para obter o licenciamento florestal. Para mais informações entre em contato pelo telefone (51) 3982-1100.

- **Denúncias** - Em caso de poda irregular, a comunidade pode denunciar pelo telefone (51) 3982-1238 ou pelo e-mail sema.fiscalizacao@lajeado.rs.gov.br

entrevista



Palavra de especialistas

Viver Cidades - Uma crença popular diz que se faz podas nos meses que não tem a letra "r" na sua grafia, ou seja: maio, junho, julho e agosto. Há alguma verdade nisso?

Bióloga Edith - De forma geral sim, pois são os meses em que muitas árvores entram na dormência. Mas é importante entender a fenologia da árvore. Árvores que perdem totalmente as folhas, ou seja as decíduas entram no que chamamos de dormência "verdadeira", sendo o melhor período de poda do meio ao final do inverno. No final do inverno elas aumentam o metabolismo, o que facilita a produção de compostos que auxiliam na defesa do vegetal evitando que fungos e bactérias ataquem os ferimentos. Árvores que perdem as folhas, mas florescem no inverno, chamamos de "falsa dormência", e o melhor período é no final do florescimento.

Viver - Muitas pessoas podam árvores para pegar mais sol na casa ou pátio. Geralmente o fazem no início do outono, pra voltar a crescer na primavera. Esta é uma boa prática?

Edith - Nem toda árvore precisa de poda. Precisa ter um objetivo bem definido, por exemplo, levantar a copa, remover galhos mortos ou doentes, direcionar o crescimento... É importante manter a estrutura natural da copa, as podas drásticas ou que cortam mais de 50% da copa são proibidas, pois

danificam a estrutura original da árvore, que não é bom para a espécie. A poda deve ser feita quando há necessidade, mas hoje vemos que muitos casos são feitas por "costume" e não porque é preciso.



Edith

Viver - Quais os principais cuidados nas podas de frutíferas? Tem diferença entre as que frutificam no verão e as que frutificam no inverno?

Sabrina - A poda de árvores frutíferas é bastante utilizada, principalmente em pomares comerciais. Essa prática permite a ventilação e entrada de luz entre os ramos, por isso é importante que seja praticada regularmente. Alguns exemplos: poda de condução e poda de limpeza que nas regiões de clima temperado se dá normalmente na saída do inverno, quando as plantas ainda estão no período de dormência. Vale ressaltar que cada espécie tem suas particularidades, portanto, para maiores esclarecimentos deverá ser consultado um responsável técnico da área.

Viver - Poda desnecessária ou mal feita causa quais os impactos ambientais?

Edith - A poda desnecessária causa estresse para planta. O ferimento causado pela poda pode se tornar um local de entrada de patógenos que causam danos à saúde planta, podendo

inclusive causar apodrecimento e perdas de galhos e até morte da árvore. Por isso, poda deve ser feita apenas quando necessária. O ideal é realizar no vegetal ainda jovem, podando os galhos enquanto ainda possuem menor diâmetro/espessura, direcionando o crescimento adequado de acordo com local que a árvore se encontra. Muitas árvores ficam totalmente comprometidas pela poda realizada de forma irregular durante anos.

Viver - Os bombeiros fazem podas em árvores em quais situações?

Sabrina - Geralmente, os bombeiros são acionados em caso de risco à vida, como, por exemplo, quando há queda de galhos em rodovias ou árvores instáveis. É realizado o procedimento de emergência e, em seguida, comunicado o órgão ambiental, no caso, a Secretaria do Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade, para que este verifique o licenciamento florestal da atividade pertinente ao caso. Lembrando que dentro de terrenos particulares, a responsabilidade pela vegetação é do proprietário.

Viver - A administração municipal pode fazer poda ou supressão total? Em quais circunstâncias?

Sabrina - Conforme o do Plano Diretor da Arborização Urbana de Lajeado, cabe ao município a implantação da política de plantio,

preservação, manejo e expansão da arborização. A poda e a supressão total (corte) fazem parte do manejo da arborização urbana e são utilizados a partir de critérios técnicos específicos, por exemplo. Árvores situadas em áreas públicas que estão comprometidas fitossanitamente e que podem vir a tombar sobre a via pública são licenciadas para corte pela equipe técnica da Sema, por meio da elaboração de parecer técnico e emissão de alvará de licenciamento para serviços florestais. Há a previsão de compensação ambiental com o replantio de novas mudas, preferencialmente no mesmo endereço de corte.

Viver - Quem está habilitado a fazer estes cortes?

Sabrina - As equipes de poda e corte da Secretaria de Obras e Serviços Urbanos executam a atividade e procede-se com o plantio de novas mudas. Destaca-se que a Sema realiza vistorias periódicas para fiscalização do plantio. Além disso, a fim de realizar as compensações relativas aos alvarás florestais de responsabilidade do próprio município, criou-se, no ano de 2017, o Programa Lajeado Mais Verde. Até 2022 foram plantadas três mil e três mudas em áreas públicas diversas. Este ano, foram plantadas 233 em escolas, áreas verdes e calçadas de passeio.

A água É FONTE DE VIDA. O RIO TAQUARI, UM BEM DE *todos*.

A Prefeitura de Lajeado desenvolve, todos os dias, uma série de ações para melhorar a qualidade do Rio Taquari e dos arroios de Lajeado. Juntos, vamos garantir a proteção dessa riqueza para os cidadãos de hoje e para as futuras gerações.

- **Ações de conscientização sobre os arroios urbanos de Lajeado e sua preservação**
- **Monitoramento da qualidade da água**
- **Realização de mutirões de limpeza e plantio de árvores**
- **Fiscalização de empresas com lançamentos de efluentes, entre outros**



PREFEITURA DE
LAJEADO

f @ @prefeituradelajeadors

Acesse lajeado.rs.gov.br
e conheça mais ações
da Prefeitura em
benefício do Rio Taquari.